



NO PINHAL DA MARINHA, EM CASCAES: — O sr. ministro da America e algumas amazonas que tomaram parte no "Rally-Paper"
(«Cliché» Benollet)

Lisboa, 29 de Maio de 1916

II série — N.º 536

Assinatura para Portugal, colónias portuguesas e Hespanha:	Trimestre 1\$20 cív.
	Semestre 2\$40 ..
	Ano 4\$80 ..
Numero avulso, 10 centavos	

Ilustração Portuguesa

Edição semanal do jornal O SECULO

• Redacção, administração e oficinas: Rua do Seculo, 43 •

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
 Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA
 Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Companhia do Papel do Prado

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal d'Hermio (Louzã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualquer qualidade de papel de maquina contínua ou redonda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — *Escritorios e depositos:*

LISBOA—270, Rua da Princeza, 276 PORTO—49, Rua de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: **Companhia Prado.**
Numero telefonico: **Lisboa, 605—Porto, 117**

CAPITAL

Ações	360.000\$000
Obrigações	323.910\$000
Fundos de reserva e de amortisação	266.400\$000
Réis	950.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marianaia e



Ao publico do Brazil

Chegando ao nosso conhecimento que um tal Abilio de Freitas Azevedo, já muito conhecido em varios pontos do Brazil pela falta de seriedade de nos seus negocios, e Manoel Gomes Carneiro, a quem não conhecemos, teem anjado ultimamente intitulando-se empregados da empresa do *Seculo*, e pedindo anuncios para a *Ilustração Portugueza* e demas edições d'ella casa, recebendo as respectivas importancias, cobrando tam em importancia de assinantes nossos já existente para renovação das suas assinaturas, declaramos que taes individuos não são, nem foram nunca, e os mesmos empregados, nem teem qualquer especie de relações com a empresa do *Seculo*, sendo, por tanto, um effinado abuso de confiança o que andam fazendo.

A-sim, pois, lembramos aos nossos assinantes e ao publico em geral a conveniencia de não se deixarem ludibriar na sua boa fé por este ou outros *cavalheiros d'industria*, não satisfazendo quan ha alguma razão a quem prove com documentos estar para isso por nós autorisado, precavendo-se d'esta fôrma contra as burlas dos taes Feitas d'Azevedo e Carneiro ou outros que porventura possam aparecer, brias pelas quaes a empresa do *Seculo*, como se comprehende, não pôde ser responsabilavel.

O Freitas Azevedo, para melhor ludibriar as suas victimas, dando ares de seriedade á sua *escroquerie*, teve a ousadia de se associar ao sr. Antonio C. Martins, do Porto, que adquiria d'aquella cidade exemplares do *Seculo*, da *Ilustração Portugueza*, *M das Bordados* e *Seculo Comico*, e os remetia para o Rio de Janeiro a Amaral & C.ª, rua da Alfandega, 110, 1.ª, com quem o mesmo Freitas Azevedo é igualmente associado.

A empresa O Seculo.

Henri Manuel PHOTOGRAPHO D'ARTE

27, Rue du Faubourg Montmartre

Agencia Internacional de Reportagem

As mais importantes
colecções de retratos de altas
personalidades.



O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME

Brouillard



Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticinios. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações praticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarrolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

Rio de Janeiro

A Empresa d'O SEculo faz publico que transferiu a sua agencia no Rio de Janeiro, para a conceituada firma *José Martins & Irmão, Rua da Assemblêa, 62*, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos de fornecimento avulso ou para revenda, de exemplares do

Seculo
Ilustração Portugueza
Suplemento de Modas & Bordados
e Seculo Comico

Lêr na proxima quarta-feira o Suplemento de MODAS & BORDADOS D'O SEculo

Secções de: Modas, Correspondencia, Figurinos, e Bordados.

INTERESSANTES CONCURSOS

Perfumaria Balsemão

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE Nº 2777-LISBOA



A margem da guerra

O claro e lucido genio gaulês principia anotando a guerra em longas e largas margens. Para a irrequieta vivacidade d'espírito dos francezes, é já tempo de condensar e de analisar. A guerra que nos transmitem os telegramas não é ainda a guerra que nos vae fazer fremer e meditar. Começam agora a contal-a. Welschinguer publica «La neutralité de la Belgique», Camille Julien, n'uma obra d'análise d'um soberbo folego, divulga em livro a sua conferencia «Rectitude et perversion du sens national», Lamy escreve «Du XVIII siècle à l'année sublime» e o professor Lorin pinta em paginas magnificas «L'heroique Serbie», com o seu cortêjo d'êpicas amarguras e a sua resistencia indomavel. Se nos lembrarmos que a guerra de 70 alimentou uma geração literaria inteira e dava ainda ha pouco, quarenta anos depois, materia de exame e de estudo, — poderemos avaliar quantos milhares de volumes se não publicarão



sobre a conflagração no decorrer d'este seculo XX. E com effeito o tempo ha-de realçar, amplificar este conflito tremendo que já nos parece, pelo habito, vago e inconsistente. E os homens do futuro compreenderão com nitidez o que nós, por ora, só avaliamos confusamente: é que esta guerra de gigantes é o maior de todos os cataclismos que têm convulcionado a humanidade desde que ela tem historia.

O concurso hipico

Os ingleses não pensam, neste momento, no seu aristocratico campo d'Epson e muito menos os francezes em Longchamps; julgo até que não haverá «Grand-



Prix» este ano; as suas corridas realisam se agora longe de pistas bem tratadas e com objetivos bem mais importantes. Nós é que pensamos. Entre poeira e calor escoou-se derreadamente o nosso concurso hipico, com uma ani-



mação ficticia e interessando apenas profissionaes e raros «dilletanti». Sem luxo, «Champagne», um ou outro «mail-coach» refulgindo ao sol, vida, alegria, muita senhora de vestidos claros, — um concurso hipico é sempre uma coisa lamentavel e por veses funebre. Não me pareceu funebre. Mas

foi irremediavelmente modesto. Como «sport», só nos compete o toiro; para essa folia, toda meridional, temos então o que com fartura podemos dar: um incomparavel ceu, bastante sol, apertão — e uma incalculavel quantidade d'agua fresca.

Calôr

Com este maio formidavel ha mingua d'assunto mas incomparavel abundancia de calôr. As pirraças da ecliptica não nos dão primavera perpetua e o «struggle for life» não nos permite a delicia do pyjama intimo, a rêde consoladora e delectosa. Coisa cruel! Penso nos rajahs da India e nos plantadores da Nova Orleans. Essa gente amovavel possui uma inconcebivel porção de escravos e de moleques, sombra densa em largas florestas e tem o culto da ventarola. Por destino amargo e ironico nem nasci em Mysore superiormente catalogado na escala social, nem Deus me fez fazendeiro n'uma campina do Texas. De todas estas grandezas apenas posso adquirir um chapéu de palha. E ao engravatar-me todas as manhãs tenho vontade de murmurar como o delicioso Fritz do velho Alphonse Karr: — «Quando ganhar n'um dia o que como em oito dias — não trabalho oito dias!»



Uma peça de Benavente

Madrid em peso delirou em torno de Benavente — e proclamou-o Deus. Dizem os jornaes que durante a representação da sua nova peça «La ciudad alegre y descuidada» o entusiasmo do publico subiu ao apogeo do delirio; a multidão invadiu o palco e levou o autor em triunfo até a casa. Foi a grande consagração aos vivos. Benavente — em quem já nenhuma gloria pode caber, porque as tem todas — é realmente o resumo supremo e magnifico da moderna Hespanha intelectual. Este momento terá sido inolvidavel para ele, mais saboroso ainda pela certeza que deve ter de como



os homens de letras são indiferentes ás multidões. Mas trata-se da Hespanha, onde o sentimento nacional tem uma acuidade e um vigor que nenhum outro paiz possui no mesmo grau e Benavente é hespanhol. Temos pois um povo aclamando um poeta. Coisa doce para ambos. O intelectual tem a suprema alegria de se sentir comprehendido pelos seus compatriotas; estes, o supremo orgulho de sentir e pensar «à l'unisson» d'um homem superior.

MARIO DE ALMEIDA.

(Ilustrações de Manuel Gustavo)

A MORTE DA AMAZON A

POBRE Servia! Havia mais de um ano que ela resistia, encravada entre inimigos que a flagelavam atrozmente e entre neutros que nem o menor sentimento de revolta mostravam contra essa perseguição selvagem. Só por um milagre de heroicidade, só por uma d'estas afeições loucas que se criam á terra e á liberdade, co no se criam ás mulheres, um povo tão pequeno podia multiplicar-se n'uma resistencia de ferro contra as falanges austro-alemãs. Foi preciso ainda que, em reforço d'estas, a Turquia e a Bulgaria fossem despejar sobre o solo servio as suas levas de salteadores e de assassinos para lhe esmagar os denodados defensores.

Desde outubro do ano passado que o pequeno, mas florescente, Estado do rei Pedro se podia considerar perdido. Já não havia meio de refazer as suas forças, exaustas de tanto combater, dismanteladas em tantos recontros deseguaes. No paiz assolado não havia que comer; nos arsenaes e fabricas d'armas tinham-se acabado as munições. Estradas e linhas ferreas estavam cortadas. A Servia morria isolada. Os aliados ainda tentaram socorrer-a, n'um ultimo esforço. Perderam tambem muita gente, n'um sacrificio tão grande como inutil. Nada mais havia a fazer contra a invasão feroz e indomita que galgava a Servia por todos os lados. Era deixal-a passar e preparar a desforra para melhor ensejo.

Foi n'esta desanimadora fase da luta que se ergueu por toda a Servia, mesmo nos pontos em que a idéa da defeza parecia já inteiramente estrangulada, um movimento feminino, mais imponente, vibrante e decidido do que por ocasião da anexação da Bosnia-Herzegovina á Austria. Nunca a mulher servia se mostrou tão destemida, tão bela de arrogancia e de espirito varonil, como em outubro do ano passado: não ha memoria de nenhum outro ramo da familia slava ter, n'um momento de perigo, evidenciado assim os seus poderosos caractéres de raça. Em outubro resurgiu ali, como por encanto, o vistoso e valente corpo de amazonas, que havia 36 anos déra brado por todo o mundo. Por elas se fez uma idéa do que seriam essas mulheres guerreiras, cujas figuras esbeltas perpassam adoraveis no fundo das formosas lendas cavalheirescas da antiguidade bíblica e da idade média.

As amazonas servias appareceram reorganizadas em Kragujevat, cidade tipica que se debruça sobre o Lapenitza. Desde o principio da guerra que se registavam numerosos exemplos de mulheres que n'aquelle paiz, como em nenhum outro, combatiam rijamente ao lado dos homens. O mais empolgante é o de Sofia Jovanovitch, filha única, que jurou a seus paes que nunca perderia uma ocasião de se bater pela patria. Entrou n'uns poucos de combates, saindo d'elles sempre com gloria. O seu nome percorreu toda a Servia, levado n'um fremito

de admiração, como o de Joanna d'Arc percorreu a França e se immortalou no mais nitido exemplo de amor patrio e de valor feminino. Foi ainda sob o influxo de Sofia que se congregaram todas as heroicas dedicações que o seu sexo vinha de nonstrando, confundidas, despercebidas nas fileiras dos homens. O lema das amazonas continuava a ser o mesmo: FIEL ATÉ Á MORTE PELA LIBERDADE DA SERVIA!

Uma madrugada Kragujevat acordou sob o estourar ensurdecador da metralha. Oscilavam fortemente as casas e o solo trepidava debaixo dos pés como se fosse

presa de uma permanente agitação cismica. Aos primeiros estouros, os moradores saíram á rua n'uma desorientação de pezadelo, no desalinho deploravel de uma surpresa fulminante. Muitos mal traziam com que cobrir a nudez, e, n'um acesso de loucura, penetravam em ondas irreprimíveis pelas portas dos templos, dos quartéis, do grande edificio da fundição, ou onde quer que presumiam encontrar mais seguro abrigo. Outros apinhavam-se contra as paredes que não tardavam a desmoronar-se sobre elles, aliadas pela metralha.

Dentro da cidade poucas forças havia. As que não tinham saído ainda a tomar posições n'umas linhas de defeza, improvisadas desde que o inimigo se apoderára da linha ferrea de Nich a Belgrado, reuniam agora á pressa, reclamadas como reforço urgente. Uma divisão austro-alemã, flanqueada por fortes contingentes turcos e bulgaros, que haviam atravessado o Morava em Tchoupria, já estava em contacto com as avançadas servias e francezas, trocando-se um tiroteio desesperado.

Perante aquella estupenda mole humana que se movia, compacta e rutilante de metaes, com o que quer que fosse do susurro do mar bravo e do rugir de feras, não restava, não podia restar, um vislumbre de triunfo se quer aos sitiados. E não tardou ela a desdobrar se

em extensos cordões circumgirantes como os tentaculos de um polipo fantastico, constringindo com assombrosa rapidez a antiga capital da Servia e os seus estoicos defensores, até a asfixial-os.

Não se descreve o que foi essa hecatombe. Não ha pagina de martirologio mais enternecedora, mais santa, do que a escrita com o sangue generoso desses bravos. Os invasores tiveram de passar por cima dos seus cadaveres que se diria ainda estremecerem, sob as sapatas ferradas, n'um ultimo arranço para lhes embargar o passo impio.

O interior da cidade estava por fim sem defeza. O grosso do batalhão das amazonas saíra a bater-se no campo, ficando uma pequena parte, fraccionada em grupos, junto de verdadeiras pinhas de mulheres e de crianças, que pareciam coladas umas ás outras de terror. De repente o canhão emudeceu. Durante cerca de 20 minutos fez-se um silencio



Sofia Jovanovitch

cheio de ansiedades que pairavam aos olhos d'aqueles desgraçados como pavorosos pontos de interrogação o suspensos sobre a sua sorte. Decididamente já se não combatia, já se não lutava; falecera, sem dúvida, o ultimo recurso de defeza. E, com effeito, aos estampidos brutas das bocas de fogos succedeu o estrugir agudo dos clarins e o fogoso ruir dos tambores. Pelas quebradas das rochas eruptivas, em que a cidade se enfiava, reboavam ao longe as notas confusas de uma marcha triumphal.

O inimigo entrava na antiga capital da Servia, sedento das crueldades de raça estimuladas pela victoria, impaciente por dar largas aos seus instintos ferozes na mais ampla liberdade de saque. Não respeitou nada, nada lhe escapou, nem a vida inofensiva dos que, de mãos súplices, lhes tentavam deter as fúrias. A defeza temeraria que as amazonas mantiveram até deixar-se matar, atravessadas nas portas das casas, por onde os barbaros queriam irromper, custou-lhes a vida a quasi todas. As barbaridades contra ellas committidas e suportadas com uma coragem e abnegação unicas excederam as que, segundo a lenda, Hercules perpetrou no exterminio das celebres amazonas d'Africa.

A morte de Izabel Petrovitch, a companheira querida de Sofia Jovanovitch, é um dos episodios mais caracteristicos e comoventes da historia fugaz das ultimas amazonas servias. Como ella, não tinha irmãos; o que de resto succedia a quasi todas as raparigas que se a'istavam como amazonas, não havendo, por assim dizer, uma só familia que, por não ter filhos varões, deixasse de experimentar o consolador alivio de ter pago o seu tributo de sangue. Mas a familia Petrovitch, constituida apenas por tres pessoas, pagára já, e bem, esse tributo. O chefe morrera na defeza de Nich e a mãe jazia de cama, atingida pelo estilhaço de uma bomba, atirada por um avião. Izabel deixára-lhe a cabeceira do leito, fazendo-se substituir por uma vizinha caritativa, e abalara suggestionada pelo apelo supremo feito ao valor das mulheres servias. Bateu-se até que o inimigo, tornando-se senhor de todas as posições, obrigou a refluir para a cidade os miseraveis restos de tão luzidas e esforçadas falanges.

Arrastada n'esse torvelinho medonho, a valente rapariga esquecera as suas feridas, a fome e a sede que a devoravam, depois de 8 horas de combate pegado, para só se lembrar da mãe e da sua linda casinha que os barbaros iriam profanar e subverter.

Veloz como tão angustioso pensamento, alcançou esta, situada quasi no extremo norte da cidade. Havia pouco que o pequeno bairro se alvorçara, aflito com a nova da victoria inimiga. Marta Petrovitch erguera-se, amparada pela vizinha e inquieta com a sorte da filha, quando esta lhe appareceu com

o assombro de uma visão apertando-a nos braços e beijando-a muito.

— Tudo perdido, Izabel? — interrogou ella n'um paroxismo de ansiedade.

— Tudo, minha pobre mãe, tudo!... Essa gente que traz de uma banda a eito a cidade a saque, roubando, matando, violando, não tarda sobre nós. Corri a defendei-a, minha mãe, e quero morrer consigo debaixo dos destroços da nossa santa casinha. E' ainda uma ventura no meio de tanta desgraça que caui sobre a Servia...

— Minha filha, minha querida filha!...

Mas já se sentia rugir perto a onda furiosa. Izabel desprendeuse como pôde dos braços da mãe e correu á porta. A velha agarrou-se-lhe, porém, de tal fórma que foi tambem, arrastada por ella... Pois a filha não tinha vindo para morrerem juntas!...

Um bando de facinoras fardados acabava de occupar o jardimzinho de entrada, espesinhando-o desaimadamente. O que parecia o chefe, ao vêr assomar ás humbreiras uma rapariga bela e robusta, a que o seu traje guerreiro ainda imprimia maior encanto, dirigiu-lhe umas grosserias com ar de graço.

Izabel, que o fixava serenamente, aponta-lhe a carabina e derruba-o com uma bala e, antes que o bando voltasse da sua estupefacção, descarregou sobre este repetidas vezes dando a idéa de que do interior da casa faziam fogo umas poucas de armas. Da parte de fóra responderam-lhe então quasi ao mesmo tempo uma duzia de balas, e, dissipa da a fumaceira, appareceu o vão da porta vazio d'essa figura herculea e esbelta de mulher que o enchia todo, como a do celebre archanjo dos combates enche um retabulo antigo.

Izabel cairia exangue junto de sua mãe, a que as mesmas balas pouparam tambem sabe

Deus que afrontas! Os assaltantes não fizeram depois mais do que remover com os pés, e entre chufas, para o jardim os dois cadaveres que ficaram, por uma singular coincidencia, mesmo juntinhos a um massiço de gladiolos e saudades, cujas flores o sol quente do meio dia fazia curvar piedosamente sobre elles.

Desatravancada a porta, os da malta invadiram a casa e roubaram tudo o que n'ella havia. Não escapou um escaninho que não remexessem. D'aí a nada traziam uma mesa para fóra e assentavam-se a ella, coberta de frutas secas, carnes curadas e vinho de Jagodina, celebrando a sua grande façanha com um banquete que, com os cadaveres das duas infelizes ao lado, n'um abandono sacrilego, tinha os ares horripilantes de um repasto de feras no interior de uma selva vedada á justiça de Deus e dos homens!



Concurso hipico internacional

Como nos anos anteriores realizou-se no recinto de Palhavã o concurso hipico internacional, que teve uma enorme concorrencia de publico em todas as tardes, tomando parte nas varias fases do certamen grande numero de cavaleiros, que se apresentaram com todo o garbo e aprumo.

A prova «om-



Um aspecto da assistencia

nium» tinha 14 obstaculos: sebe, muro, barra, cancela, curva, tabuas, oxer, vala entre varas, varas entre sebes, «brook», muro em crista com varas, passagem de estrada de banqueta e varas, banqueta de Lisboa (lado da rampa), vala com 3^m,5 e duplo de valados.

A prova de sargentos tinha 9 obstaculos: se-



O menino Manuel Vasques, vencedor dos discipulos



O sr. Joaquim Miranda, vencedor da prova de alta escola



Vencedores da prova de Inauguração: 1.º sr. Eurico Duarte; 2.º sr. Silveira Ramos; 3.º sr. Lourenço Casal; 4.º sr. Pessoa d'Amorim; 5.º sr. Fernando Martins e 6.º sr. Pedro Bicker



Outro aspeto da assistencia



O sr. Higino Barata, no *Atalaia*

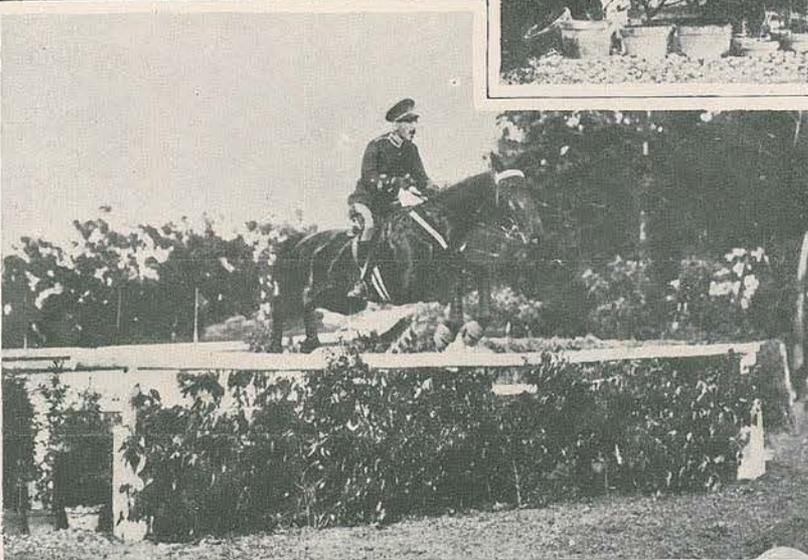
be, muro, cancela, curva, tabuas, vedação de campo, duplo de valados, cancela



O sr. Carlos C. Marln, na *Dina*

branca, muro em crista sem varas e vala com ponte.

Houve ainda outras provas que causaram verdadeiro entusiasmo pelas dificuldades a que eram submetidos cavaleiros e amazonas e das quaes todos se saíram com mais ou menos pericia, mas com uma coragem admiravel. Ao segundo dia de torneio assistiu o sr. presidente da Republica.



O sr. Julio d'Oliveira no *Ariosa*

(Clichés Benollel).

PORTUGAL NA GUERRA

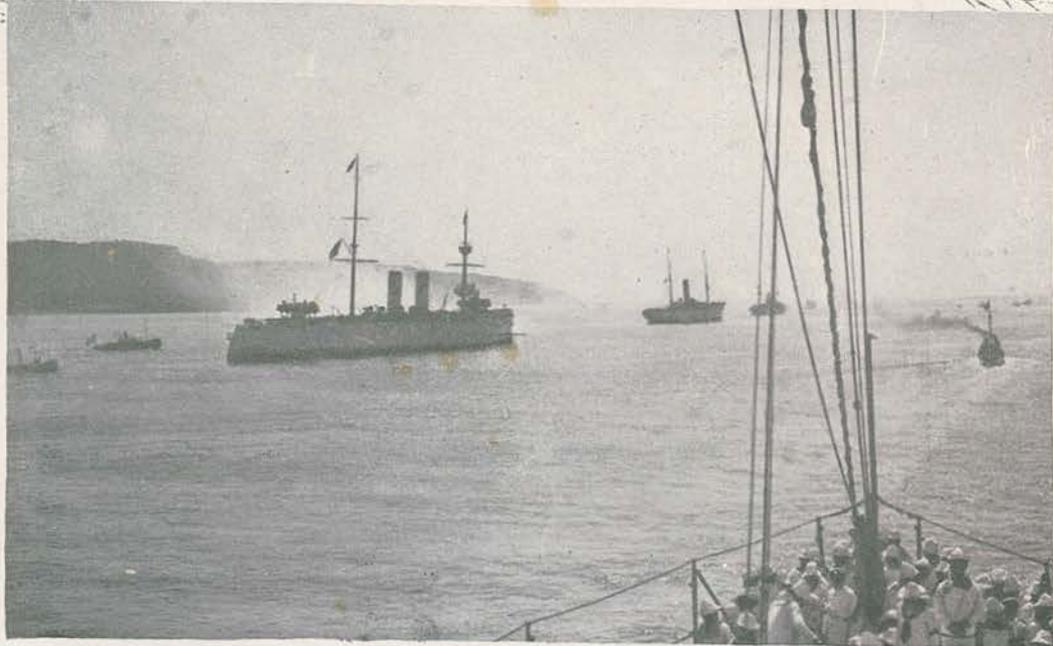
A missão naval inglesa que se encontra em Lisboa tem continuado a ser alvo das atenções do nosso governo e da nossa marinha de guerra e de vivas manifestações de simpatia do povo em geral. Os ilustres officiaes inglezes mostram-se tambem profundamente impressionados com tal acolhimento e seguem com satisfação o que Portugal tem feito e está fazendo pela sua defeza maritima.

Efetivamen-



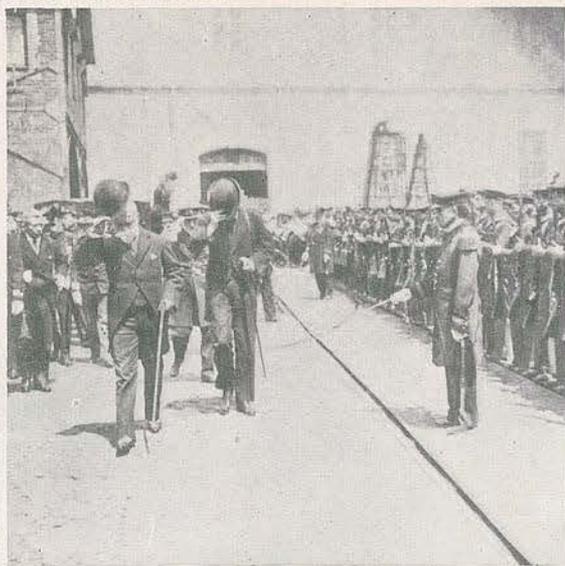
te o movimento de navios na nossa costa e na barra de Lisboa, tanto de entrada como de saída, está-se fazendo com toda a regularidade e relativa segurança, dissipando-se de dia para dia as apreensões de que a Alemanha trataria logo de procurar isolar-nos por mar, afugentando a navegação das costas de Portugal e interceptando-nos assim as nossas mais importantes relações commerciaes.

Na tolda do "Vasco da Gama": — O sr. presidente da Republica, sr. dr. Bernardino Machado, manifestando ao sr. major general da armada, vice-almirante sr. Alvaro Ferrelra, a sua satisfação por tudo quanto viu e pela forma como decorreu a revista naval.



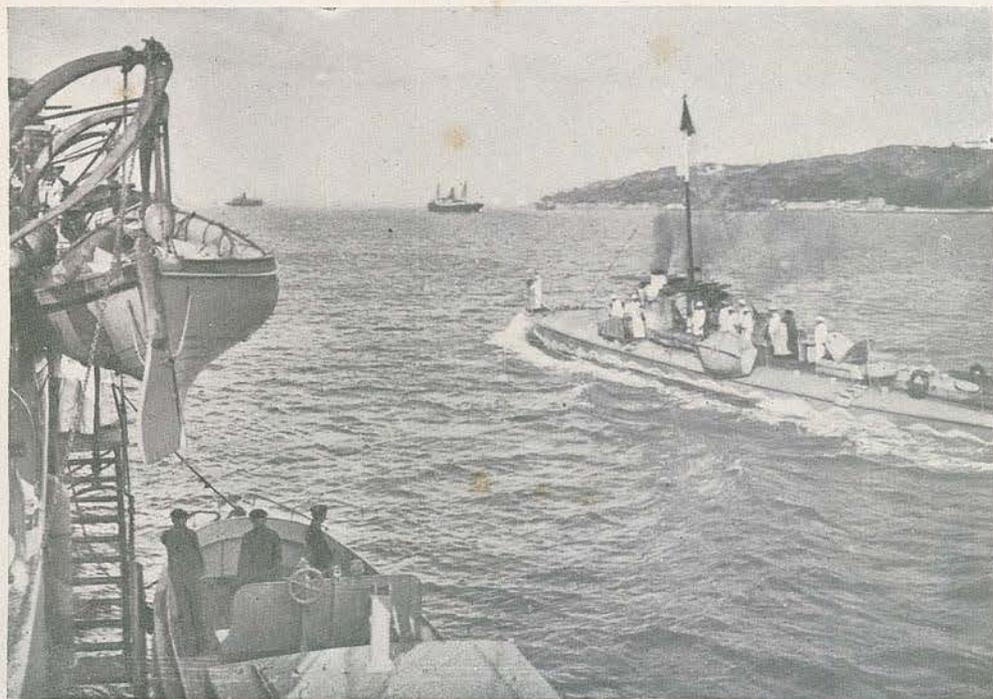
Os navios da divisão naval salvando á passagem do cruzador *Vasco da Gama*, que conduzia o chefe de Estado, ministerio, os representantes das nações aliadas e membros da missão naval inglesa. No primeiro plano a prôa do cruzador *Vasco da Gama*.

(Clichés Benollel).



A guarda de honra no Arsenal. Em continência ao chefe de Estado

No "Vasco da Gama".— A salva presidencial

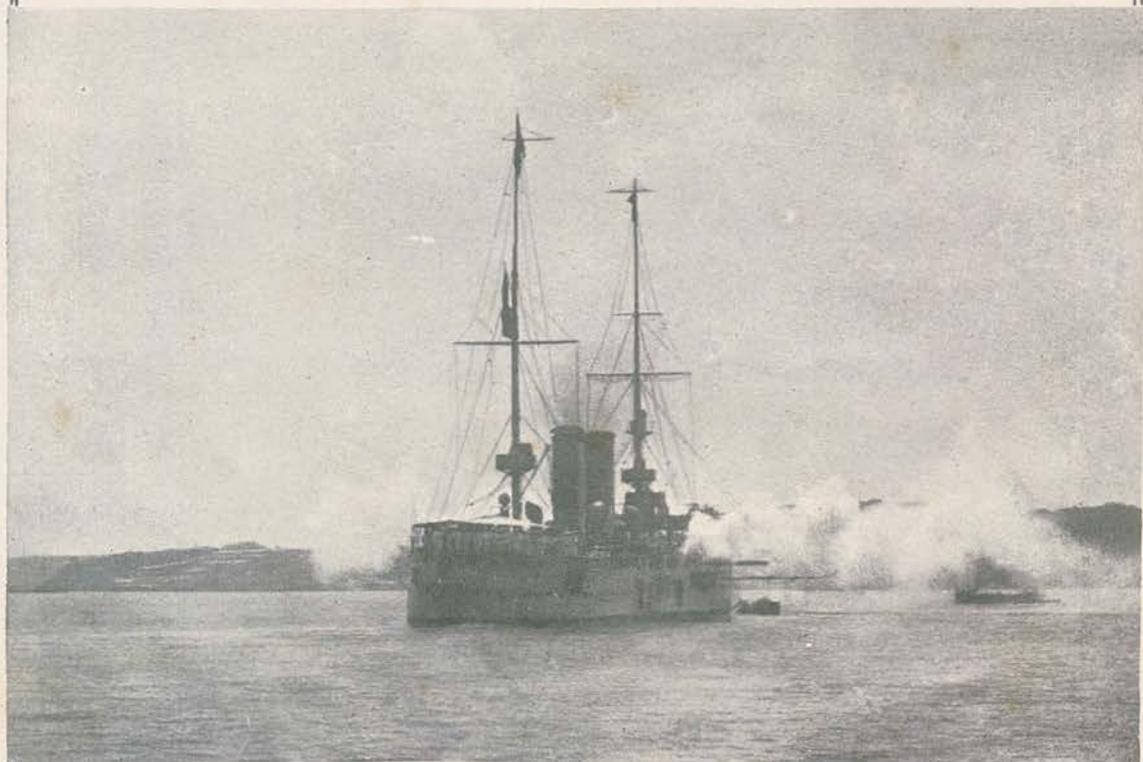


Um torpedeiro acompanhando o cruzador *Vasco da Gama*

(Clichés Benoliel)



A missão naval inglesa



O cruzador *Vasco da Gama*, salvando

(Clichés Benollet).



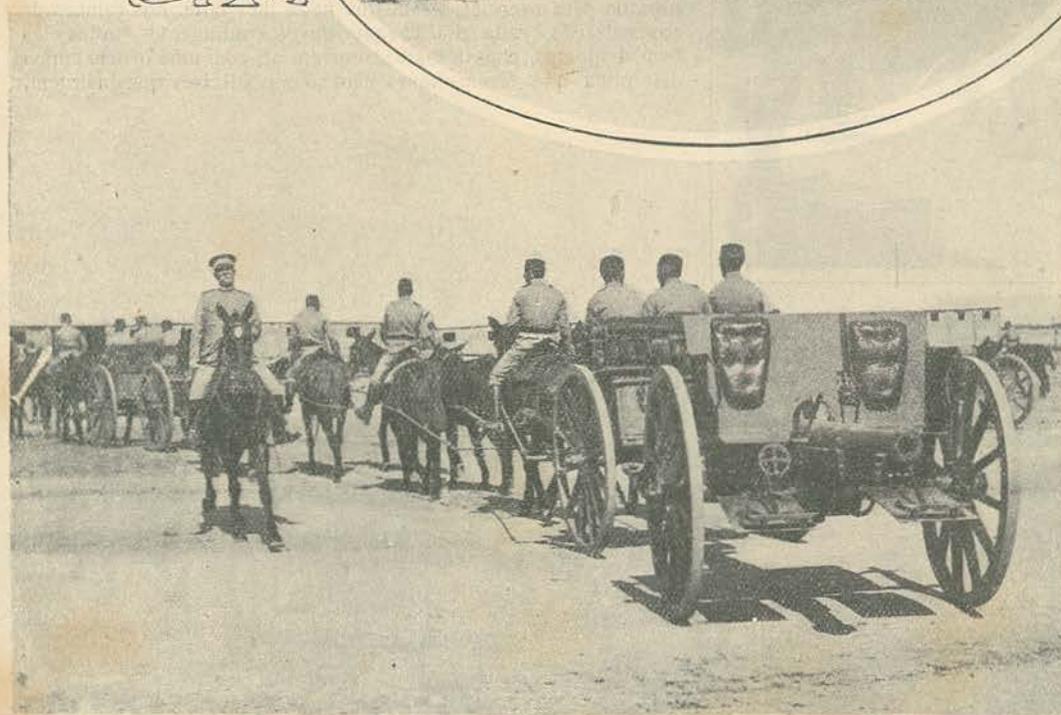
Em tão pouco tempo não se podia fazer mais do que se tem feito para nos mobilarmos com a urgência exigida pelas circunstâncias. Recrutas e praças licenciadas aparecem-nos fardados e prontos para exercícios sem que nada lhes falte. Aos campos de concentração, cada dia chegam novos contingentes, todos eles bem dispostos, e os trabalhos correm ali com uma ordem e uma disciplina que fazem honra não só aos officiaes que instruem,



1. Revista em ordem de marcha.—2. Ministrando instrução de ginastica a praças armadas e equipadas.—3. Exercícios de baterla em ordem de marcha.—(Clichés Benoitel).

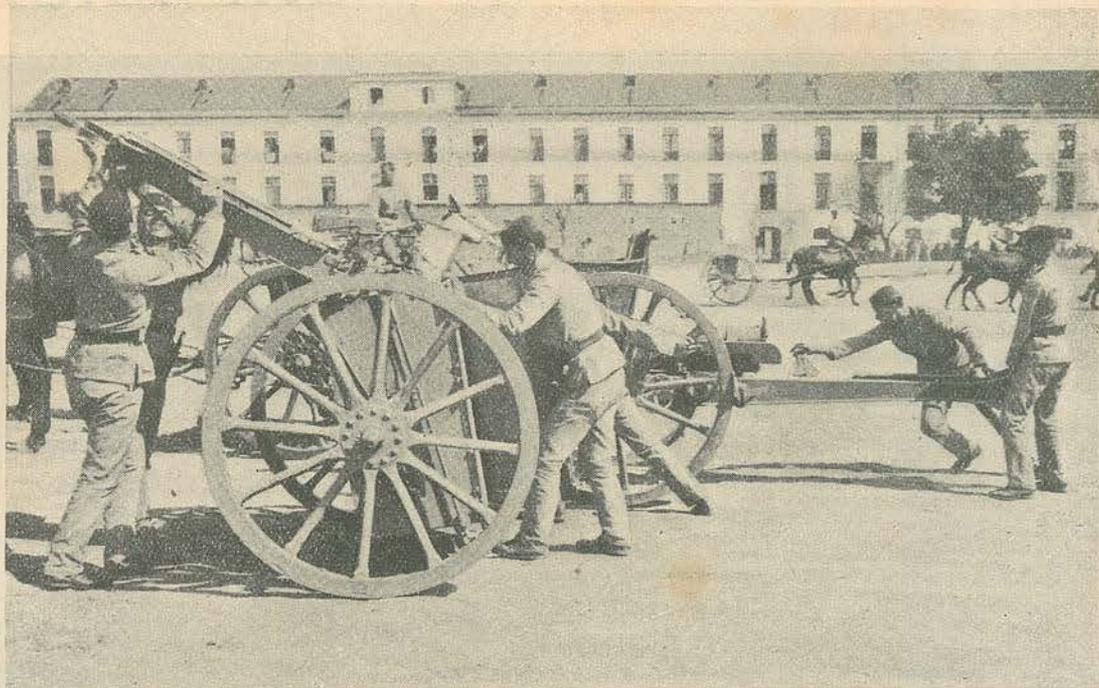


como ás praças que aprendem. Teem razão os que afirmavam que Portugal, sem maiores dificuldades, podia em 2 ou 3 mezes aumentar o seu efetivo com dezenas de milhares de homens.



1. Exercícios de montar.—2. Bateria em marcha.—3. O desfile da artilharia.

(Clichés Benoitel).



Alto fogo—Meter armão para a retaguarda



Saída de uma posição

(Clichés Benolle)

NA FRONTE OCIDENTAL



Transportando feridos para um convento transformado n'uma estação de socorros

Ô VELHO MUNDO EM GUERRA

Foi metido no fundo o vapor holandez *Batavia* por um submarino alemão no mar do Norte. N'esse navio d'uma nação neutra viajavam, diz-se, cidadãos americanos, tendo até morrido um, em consequencia da explosão. Isto, quando havia apenas dez dias que a America enviára a sua nota em resposta á alemã!

Frisava-se n'essa nota que o governo americano registava especialmente a intenção do governo alemão e n' fazer, de futuro, todo o possível para limitar ás forças dos beligerantes as operações de guerra até ao fim das hostilidades e obrigar todos os seus officiaes de marinha

a observar as regras conhecidas pelo direito internacional, sobre que os Estados Unidos tem insistido sempre lesde que a guerra submarina tem ferido directamente os interesses dos povos neutros.

E aqui está como em pouco tempo os factos vieram provar mais uma vez—e oxalá que seja a ultima que não ha que confiar nem nas promessas, e muito menos em respostas sibillinas como as que a Alemanha tem dado aos Estados Unidos da America.

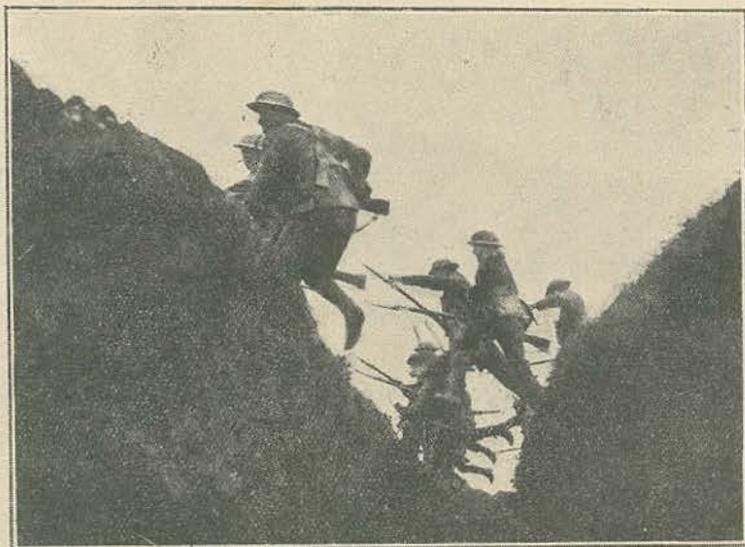
O grande povo norte-americano é que já se não engana com as palavras especiosas ou confeitadas da diplomacia alemã. Para ele não terá sido surpresa, como

o seria ainda para alguns ingenuos, o afundamento do *Batavia*.

Com a nota de Wilson, tão cheia de esperanças coincide o inicio de uma série de manifestações por todas as grandes cidades dos Estados Unidos em favor da sua preparação militar. A primeira efectuou-se em New-York. Um cortejo de 200.000 manifestantes percorreu as ruas, aclamados entusiasticamente pelas alas compactas de povo que assistia ao seu desfilar. Não ha duvida: a America tem de organizar um exercito numeroso e bem preparado, com que tenha de resolver, de um mom nito

para o outro, questões de honra e de interesses proprios que, por principio algum, podem ser ludibrio da diplomacia.

Descobre-se nos Estados Unidos o plano de uma mobilisação secreta dos alemães ali residentes para ir m combater ao lado dos revoltosos mexicanos contra as suas tropas; os submarinos alemães continuam a meter no fundo navios com subditos americanos; e a America continua a limitar-se á troca de



notas diplomaticas?

A resposta dá-a o povo da grande republica norte-americana:

— Não pôde sêr!



1. O desfilar d'um regimento de cavalaria franceza ante um general comandante do corpo de exercito.—2 As forças inglezas em França.—Infantaria dando um ataque á baioneta.—3. Nos Vosges.—Revista de caçadores alpinos

(Clichés da secção fotografica do exercito francez).



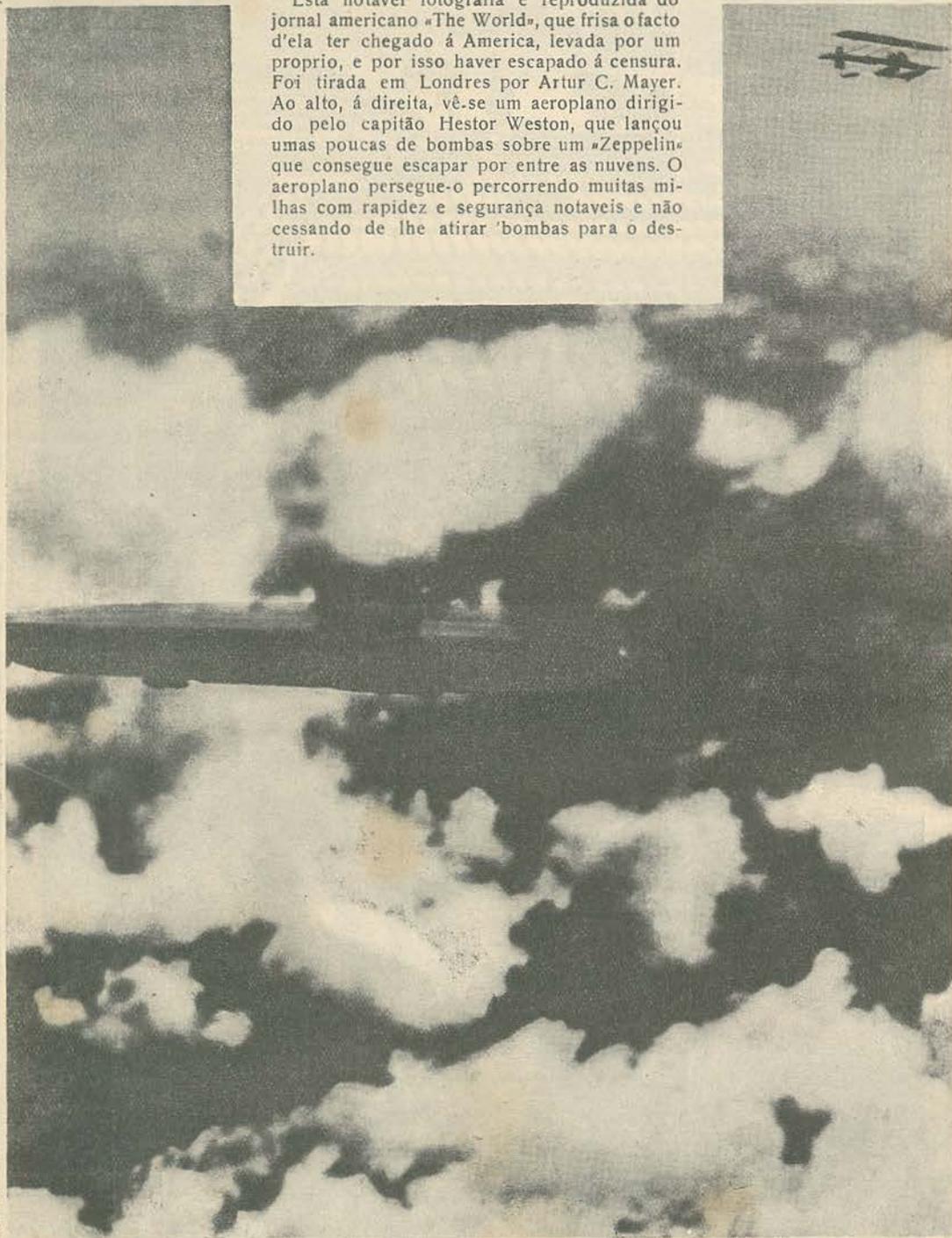
Em Verdun :--Muitas tem sido as munições empregadas pelos francezes contra os ataques alemães, o que prova a prodigiosa atividade das suas fabricas. Pela enorme pilha de obuzes, representada n'esta fotografia e saída dos depositos da 2ª linha, pode-se calcular como os francezes estão bem providos para a luta.



Em Verdun : -- Obuzes de artilharia pesada esperando n'uma estação o comboio que os ha de transportar para a linha de batalha.
(Clichés da secção fotografica do exercito francez).

A unica fotografia tirada d'um combate aereo com um «Zeppelin»

Esta notavel fotografia é reproduzida do jornal americano «The World», que frisa o facto d'ela ter chegado á America, levada por um proprio, e por isso haver escapado á censura. Foi tirada em Londres por Artur C. Mayer. Ao alto, á direita, vê-se um aeroplano dirigido pelo capitão Hestor Weston, que lançou umas poucas de bombas sobre um «Zeppelin» que consegue escapar por entre as nuvens. O aeroplano persegue-o percorrendo muitas milhas com rapidez e segurança notaveis e não cessando de lhe atirar bombas para o destruir.



Um "Rally-Paper" em Cascaes



A chegada do Rally Paper ao pinhal da Marinha, em Cascaes, pertencente ao sr. conde de Moser

Mr. Brisch, illustre ministro da America em Lisboa, ofereceu ao corpo diplomatico acreditado na capital da republica e a muitas pessoas da nossa primeira sociedade uma delicadissima festa, que constou de um animado «Rally-Paper», que se realizou na mata do sr. conde de Moser, proximo do farol da Guia. Nesta diversão deram-se, como quasi sempre succede, cenas interes-



O sr. Maia guinando o automovel do sr. Gomes Neto Rebelo

santissimas, havendo algumas quedas que, felizmente, não tiveram consequencias graves. No «Rally-Paper» ficaram vencedores «mademoiselle» Maria Antonia Tedeschi Placido e o sr. Luiz de Brissac Neves Ferreira.

No regresso houve um descanço na praia, juntando-se-lhes muitos mais convidados, dirigindo-se depois todos para o palacete que o



O sr. ministro da America e sua esposa com alguns dos seus convidados, socios da equipagem de Santo Huberto.

(Clichés Benoitte).



Um interessante grupo de senhoras, assistindo á chegada do Rally Paper no pinhal da Marinha.

sr. ministro da America habita e onde lhes foi servido um finissimo «lunch».



2. Um aspecto da corrida.—3. Gentilissimas amazonas que tomaram parte no Rally-Paper

(Clichés Benoitel).



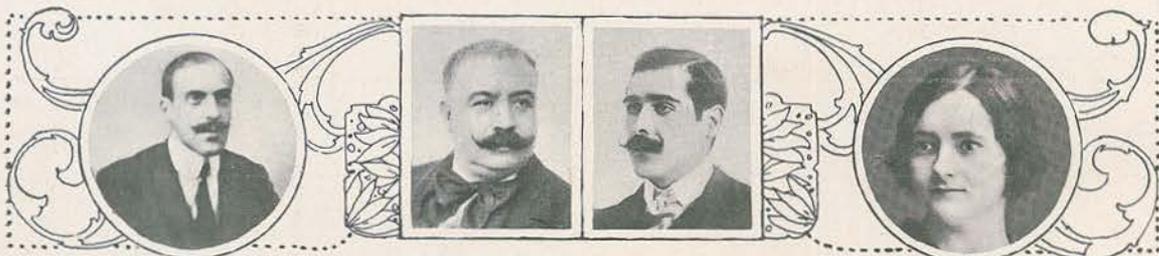
Os_cavaleiros na praia de Cascaes. (Fotografia tirada do palacete em que reside o sr. ministro da America)

(Cliché Benoliel).

FIGURAS E FACTOS



NA POVOA DE VARZIM.—Recital de piano realizado pelas alunas do curso de piano da distinta professora sr.^a D. Maria da Glória Viana Pinheiro. Primeiro plano: sr.^{tas} D. Maria da Conceição Faria Machado, D. Joana Frotas Ferreira, D. Maria Carolina Soares Calheiros, D. Paulina da Cunha Gomes e D. Maria Frota Ferreira; segundo plano: a distinta professora sr.^a D. Maria da Glória Viana Pinheiro; terceiro plano: sr.^{tas} D. Arlinda Fiuza, D. Rita da Silva Torres e sr. Alfredo Soares Calheiros.—(Clichê do sr. Avelino Barros).



1. O sr. João Penim, empregado superior dos Grandes Armazens do Chiado, que tanta atividade e gosto artístico demonstrou na decoração d'aquelle estabelecimento por occasio da Festa das Flores.—2. O sr. Antonio Pena, illustrado maestro-diretor de Banda Sinfonica de Niza, que se prontifica patrioticamente a vir com a mesma banda, uma das primeiras da provincia, a tomar parte em qualquer festa em favor dos feridos da guerra.—3. O distinto medico sr. dr. Manuel José Lourenço, que concluiu ha pouco a sua formatura, e cujo talento e saber lhe asseguram uma carreira brilhante.—4. A talentosa violinista, mademoiselle Faulette Garol, que tomou parte no concerto Alfredo Mascarenhas no teatro de S. Carlos.



Festa da arvore em Calhabé (Coimbra), promovida pela distinta professora sr.^a D. Maria Antonia Pires de Magalhães Ferraz



No Salão da Instrução Portuguesa



A audição das alunas da sr.^a D. Adelia Heinz no salão da «Instrução Portuguesa» no dia 22 d'este mez foi mais um triunfo para a insigne professora do Conservatorio e para as gentis meninas que demonstraram, por entre palmas e bravos de uma assistencia



A professora sr.^a D. Adelia Heinz

tão numerosa como distinta, os seus progressos e excelente vocação artistica. Além das merecidas e efusivas felicitações que recebeu, a sr.^a D. Adelia Heinz tambem teve oferecimentos de lindos ramos de flores e de não menos lindos objetos d'arte.



1. D. Emilia Rosa Alves Valadares.—2. D. Maria de Melo Sá Nogueira.—3. D. Maria Irene L. R. da Silva.—4. D. Edéme Pereira Gomes.—5. D. Marla-Ferreira Elias.—6. D. Julia Carapatão.—7. D. Ilda Aschmam Pereira da Silva.—8. D. Maria Irene Pinho.—9. Judit de Sousa Melo.—10. D. Carmen de Miranda y Carvajal.—11. D. Maria Henriqueta Lopes.—12. D. Maria da Conceição Cordeiro Pereira.—13. D. Clarisse



Julia Alves Valadares.—14. D. Luiza de Carvalho.—15. D. Marieta Quadros de Carvalho.—16. D. Maria Livia Ramos.—17. D. Maria Sofia Alves do Nascimento.—18. D. Alice Rocha Lopes da Silva.—19. D. Fernanda de Carvalho Tasso de Figueiredo.—20. D. Gabriela Talaya.—21. D. Maria Helena Dias Rocha.—22. D. Nerina de Souza



Melo.—23. D. Marla da Nazaret Ramos.



O ator Pato Moniz, que é hoje um dos primeiros ornamentos da cena portugueza, pelo seu talento e pelo seu estudo fez a sua festa artistica no teatro Nacional, com o Kean, no dia 22, sendo alvo dos mais carinhosos e entusiasticos aplausos.



A Perichole, por amadores, nos «Sport de Bemfica»



Estreou-se na recita de seu pae, o illustre ator Pato Moniz, a sr.^a D. Lina Pato Moniz que tinha sido calorosamente apreciada no Porto. A novel atriz tem todas as qualidades para fazer uma carreira brilhante pela sua graça e intelligencia

Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito

Passou no dia 26 de maio o 5.º aniversário da ereação d'este importante estabelecimento de instrução militar destinado a educar em regimen interno os filhos de soldados, marinheiros, praças da guarda fiscal e guarda republicana, cabos e sargentos de todas as unidades do exercito de terra e mar, que tão grandes beneficios está prestando á educação de grande numero de creanças, a maior parte d'elas orfãs das classes militares, e cuja creação representa um dos mais assinalados serviços prestados pe. a Republica á familia militar.

O Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito foi creado por decreto de 25 de maio de 1911 e compreende duas



O 1.º tenente da armada, sr. A. Ferreira de Sousa, regente da 2.ª secção

secções, a primeira de ensino primario preparatorio, com sede no antigo convento de S. Domingo de Bemfica e que se acha a cargo do regente capitão sr. Vitorino Guimarães, um distinto professor e homem publico com notavel competencia para o ensino e educação da mocidade; a segunda secção abrange o ensino profissional, com sede no antigo hospicio de Santa Izabel, na quinta



de Alfarrobeira, na estrada de Bemfica, a cargo do regente 1.º tenente da armada sr. A. Ferreira de Sousa que, além de professor illustre, revela tambem qualidades primaciaes para orientar a educação dos alunos n'um espirito de trabalho e de disciplina que merecem os nossos melhores louvores.

As duas secções, que teem um efetivo de 200 alunos, constituem o estabelecimento oficialmente Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito, de que é diretor o senador



1. Trecho do interior do claustro do historico convento de S Domingos, onde se acha instalada a 1.ª secção do Instituto.
3. Grupo de alunos ciclistas do Instituto



Alunos do curso comercial no escritorio



Alunos dos cursos industrial e officinal trabalhando na officina de carpintaria

tenente coronel do estado maior sr. João Ortigão Peres, oficial de grandes meritos e tambem professor consagrado da ciencia militar e que na qualidade de diretor relevantes serviços tem prestado ao progresso e desenvolvimento do estabelecimento que superiormente lhe está confiado, tendo encontrado sempre no atual ministro da guerra, sr. Norton de Matos, um protetor desvelado para dotar o Instituto com os recursos indispensaveis a poder cumprir a sua elevada missão social.

O Instituto Profissional dos Pupilos do Exército tem encontrado verdadeiras dedicações entre o seu corpo de professores, e assim se tem imposto á consideração do paiz, colhendo brilhantes resultados no ensino em todos os seus ramos, tendo alcançado recentemente a medalha de ouro nos trabalhos manuaes dos alunos na Exposição de Arte nas escolas.

Os cursos professados no Instituto são: cursos elementares e secundarios de commercio e industria, cursos officinaes e o curso de sargentos de infantaria. Na 1.^a secção ministra-se a instrução militar preparatoria e na 2.^a habilitam-se os alunos para a frequencia do curso de sargentos, que é obrigatoria para todos os estudantes logo que atinjam a idade de 16 anos. Todos os alunos são obrigados a assentar praça como sargentos logo que concluem qualquer dos cursos profissionais.

Os cursos secundarios do commercio ou industria servem de habilitação para a matricula respectivamente no Instituto Superior do Commercio e no Instituto Superior Tecnico. Os cursos elementares são equivalentes ao curso da escola Rodrigues Sampaio. Os alunos do curso industrial, além das disciplinas que constituem cada um dos cursos, tem pratica de officinas de carpintaria, serralharia, forja e fundição; os

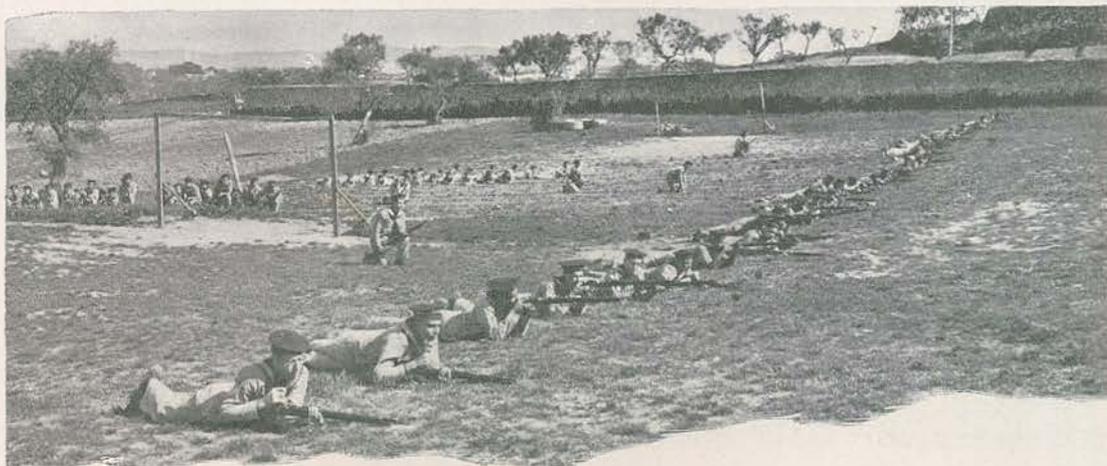


Os alunos na officina tipografica



A tuna do Instituto sob a regencia do maestro Braz

alunos do curso de commercio tem larga pratica de escritorio e serviço de contabilidade. Além disto as indicadas existe tambem a officina de tipografia para os alunos do curso officinal e vão crear-se em breve officinas de encadernação, alfaiataria e sapataria.



Grupo de alunos instruidos pelo tenente sr. Freire Quaresma. Exercicios em ordem dispersa

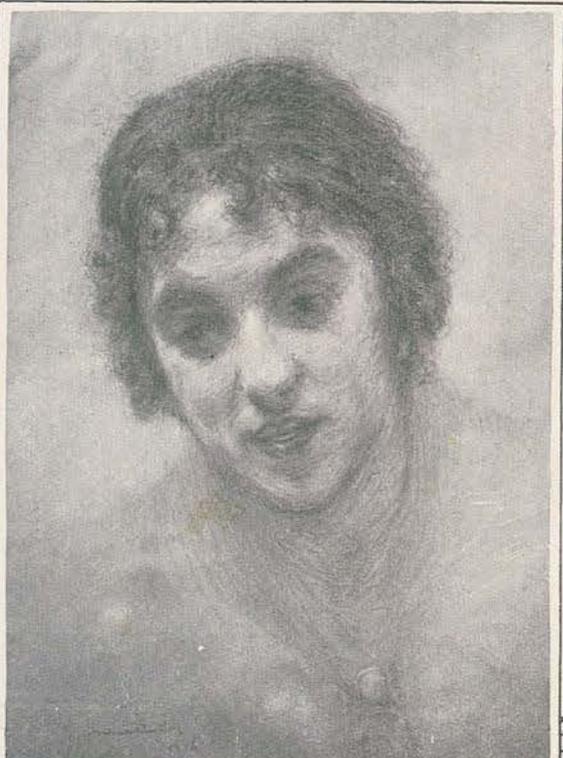
Exposição de Belas Artes



Continuam sendo numerosos os visitantes á interessante exposição de pintura e escultura patente no palacio da Sociedade Nacional de Belas Artes, continuando egualmente os artistas que expõem os seus magnificos trabalhos a receberem as expres-



sões de simpatia dos seus admiradores. Teem sido vendidos muitos quadros e esculturas, o que decerto contribue para animar os distintos artistas a apresentarem novos e mais perfectos trabalhos para a exposição do proximo ano.



1. Flor...inda, quadro de Falcão Trigo.—2. Bolas de sabão, quadro de D. Ermelinda dos Santos Braga.—3 Esperando a hora da lição, quadro de Azevedo e Silva.—4. Viuva e orfão, quadro de E. de Alves Cardoso.—5. Sorriso, pastel de Martinho da Fonseca.